

UMA TECNOLOGIA PARA APOIAR AÇÕES DE CUIDADO À CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

BARBOSA, Thays Luanny Santos Machado¹

SILVA, Polyana Cabral da¹

OLIVEIRA, Luzivania de Jesus¹

LEITE, Thayse Raquel de Oliveira¹

SOUSA, Francisca Georgina Macedo²

ALVES, Dennyse Cristina Macedo³

Introdução: Os direitos da criança e do Adolescente foram consolidados no Brasil, juridicamente, em 1990 com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses direitos incluem o acesso aos bens e serviços nos diferentes níveis de atenção, com ações que envolvem promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação de doenças e agravos de forma humanizada¹. Nesse contexto foi instituída, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional da Atenção Integral à saúde da criança e do Adolescente (PNAISC), que tem por objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados da gestação aos 9 (nove) anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento². O cuidado à criança no primeiro ano de vida é produto de preocupações, ansiedade e inseguranças dos pais e um período de muitas demandas para o cuidado. A mãe-mulher tende a se sentir mais insegura pelas várias mudanças que ocorrem em sua vida e pelo fato da mesma deixar de ser o centro de sua própria vida privilegiando a vida e o cuidado do seu filho. Há consenso que a experiência da maternidade se constitui em um dos ritos de passagem que marcam a vida de uma mulher e que pode afetar a forma como alcança seu papel de mãe. Do mesmo modo, a falta de experiência materna pode desencadear medo de que algo aconteça e que a mãe não esteja apta a cuidar do seu filho. Nesse contexto a mãe, os pais e a família buscam apoio social em especial nos profissionais de saúde, pois lidar adequadamente com a complexidade das situações que envolvem os cuidados do bebê não é tarefa fácil. Portanto, aliar essas duas situações sugere que os profissionais devem estar articulados com estratégias para o cuidado que aproximem os pais e a família, que os capacitem para o cuidado reduzindo inseguranças e fortalecendo habilidades. Assim, o cuidado tem duas finalidades. A primeira é a de proteger a mãe e a família nos níveis educativos e psicológicos para o cuidado seguro e efetivo. A segunda reforça a construção de uma rede de suporte profissional para o cuidado, disponibiliza ajuda emocional por meio de expressões de conforto e cuidado; ajuda informacional (informações e orientações) e instrumental pela provisão de recursos e solução de problemas. Do mesmo modo, sabe-se que o cuidado no primeiro ano de vida reveste-se de vital importância à saúde da criança e de aprendizado aos pais e famílias. Nesse contexto, o enfermeiro na Atenção Básica de Saúde deverá desenvolver competências e habilidades para apoiar o cuidado à criança. Cabe ao enfermeiro orientar, apoiar, facilitar a tomada de decisões dos pais e da família, sugerir estratégias de educação em saúde, esclarecer dúvidas e facilitar o processo de aprendizagem. Tendo em vista estes aspectos, as tecnologias de cuidado configuram-se como excelente estratégia para o cuidado em saúde. **Objetivo:** apresentar as ações de cuidados à criança no primeiro ano de vida a partir de uma tecnologia de cuidado em saúde. **Metodologia:** trata-se da descrição de uma tecnologia de cuidado à criança no primeiro ano de vida na modalidade cartilha de saúde. Utilizaram-se as principais ações de cuidado à